



MASCULINIDADES JUVENIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: UM ESTUDO COM JOVENS RAPAZES ORIUNDOS DE CAMADAS POPULARES NA CIDADE DE ERECHIM/RS

ADRIANA ANGERAMI¹, IVONE MARIA MENDES SILVA²

1 Introdução/Justificativa

Considerar a identidade enquanto algo em construção, ou seja, em processo de tornar-se algo ou alguém, é dar luz ao debate que permeia os marcadores identitários, como o gênero, a situação de classe, localidade, pertencimento étnico, faixa etária, escolarização, entre outros (WOODWARD, 2011). Na proposta dessa pesquisa, optou-se por considerar um grupo de jovens rapazes com idade de 16 a 18 anos, oriundos de camadas populares e realidades campesinas. A noção acerca da(s) masculinidade(s) no período da juventude traz em suas bases questões muito subjetivas que tensionam o que é socialmente imposto sobre os papéis de gênero e as possibilidades de viver e experimentar o que se desenha sobre “ser homem”. Nesse sentido, a fim de contribuir para a discussão em torno das juventudes contemporâneas, tomando como pressupostos as perspectivas desses sujeitos, coloca-se em questão o debate em torno da(s) masculinidade(s) juvenis, apontando para comportamentos e práticas associados a modelos de masculinidade hegemônica e/ou subalternas (CONNELL & MESSERSCHMIDT, 2013). Esse campo de discussão ainda é recente no Brasil, sendo possível a partir dos resultados obtidos com essa pesquisa dar base a discussões mais amplas que levantem possibilidades de desconstruirmos ou reafirmamos estereótipos que são associados aos jovens rapazes de camadas populares, além de fomentar a discussão sobre gênero, sexualidade e suas múltiplas facetas.

2 Objetivo Geral

Esta pesquisa objetivou analisar as narrativas produzidas sobre masculinidade(s) por jovens rapazes oriundos de camadas populares na cidade de Erechim/RS, desenhando quais são os códigos e modelos compartilhados entre eles. A partir disso, buscou-se compreender as influências presentes no processo de construção identitária desses jovens e de que modo elas

¹Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim (RS), **Bolsista de iniciação científica FAPERGS**, contato: adrianaangerami@hotmail.com

²Doutora em Psicologia, professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim (RS).



interferem nos projetos de vida desses sujeitos.

2.1 Objetivos específicos

2.1.1 Conhecer, a partir das narrativas produzidas pelos jovens participantes da pesquisa, as perspectivas por eles sustentadas a respeito do tema masculinidade(s);

2.1.2 Investigar o que os jovens entendem por “ser homem”, buscando identificar as práticas ou comportamentos aos quais fazem alusão para exemplificar a forma como vivem e expressam suas masculinidades;

2.1.3 Identificar as experiências vividas e valores que os jovens destacam, nas narrativas, como mais significativos para a constituição de suas masculinidades;

2.1.4 Analisar como a participação dos jovens em contextos e relações variados (família, escola, trabalho, movimentos sociais, grupos culturais, artísticos, esportivos etc.) e a apropriação que fazem de determinados discursos (midiáticos, religiosos, literários etc.) têm contribuído para a construção de suas masculinidades;

2.1.5 Analisar de que forma as percepções sobre masculinidade sustentadas pelos jovens se relacionam com os projetos de vida que eles nutrem para si.

3 Material e Métodos/Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como ponto de partida a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, bem como a apropriação da técnica de grupo focal (GOMES, 2005; WELLER, 2006), metodologia esta que foi utilizada no processo de coleta de dados. Foram realizados dois grupos focais com cinco estudantes de uma escola pública de Erechim (RS), tendo 1 hora e 15 minutos cada encontro de discussão. Os participantes da pesquisa autorizaram a gravação dos grupos focais, vide assinatura do termo de consentimento por eles e seus responsáveis legais (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e outros cuidados éticos solicitados pelo Comitê de Ética da UFFS). Posteriormente, foi feita a transcrição na íntegra de todo o material e aplicada a análise de conteúdo sobre os achados, baseando-se nos pressupostos colocados por Laurence Bardin (2011), construindo categorias que traçassem respostas aos objetivos da pesquisa.

4 Resultados e Discussão

Através das narrativas dos jovens participantes da pesquisa, traçaram-se alguns aspectos compartilhados entre eles, seja para aproximá-los ou distanciá-los em termos de vivência da



masculinidade. Percebeu-se a fluidez e pluralidade de perspectivas, havendo símbolos compartilhados entre os rapazes. Essas múltiplas formas de “ser” homem acabam se fazendo presentes na concepção desses jovens através do termo “depende”. A situação direciona e justifica o comportamento esperado de um homem, atribuindo expectativas sociais sobre o comportamento do sujeito. Outra palavra que emerge no discurso oral dos jovens é a noção de “atitude” ligada diretamente a práticas que indiquem responsabilidade, sobretudo perante a família ou em situações que normalmente geram consequências negativas, como assumir falhas. O estabelecimento de fronteiras que são construídas entre os homens foi outro aspecto perceptível, indicando aspectos que tornam alguns “mais” ou “menos” homens, como por exemplo, o uso da violência para impor respeito, as práticas afetivas entre homens (homossexuais) e o elemento geracional, atribuindo valor maior aos homens adultos, fortalecendo relações de poder entre os próprios jovens. Essas concepções são influenciadas, sobretudo pela família principalmente o que toca sentidos morais, fazendo emergir os possíveis modelos de masculinidade aos quais esses jovens são apresentados. Já as práticas na relação com outros rapazes ou interação com garotas tem sua influência a partir da socialização entre os pares (amigos). Estes modelos acabam sendo “tipos ideais” do que os participantes da pesquisa projetam para suas vidas, onde a lógica do trabalho e constituição de uma família tradicional possui um valor simbólico muito maior em relação à alternativa de seguir estudando e se profissionalizando. Este aspecto diz muito sobre a constante tensão que caracteriza as camadas populares: ganhar a vida materialmente coloca-se como prioridade em relação aos estudos, pois o trabalho rende frutos objetivos para a subsistência.

5 Conclusão

O processo de construção identitária é constante e interminável, passível da interferência de elementos presentes no contexto do sujeito, estando este localizado culturalmente em uma estrutura social, onde os próprios marcadores de identidade acompanham tais transformações. (WOORDWARD, 2011) Sendo a masculinidade um desses marcadores, a literatura apresenta o conceito em seu sentido plural – masculinidades – para dar conta de captar tantas formas de representar o “ser” homem. Sendo assim, a masculinidade é tomada como fluída e em processo de construção, compreendendo diferentes momentos da vida social – infância, juventude, vida adulta – e contextos mais amplos que a caracterizam. (CONNELL & MESSERSCHMIDT, 2013; GROSSI, 1995) A partir dessa pesquisa, foi possível perceber esses aspectos apontados, onde os jovens sofrem influência de seu contexto cultural,



mesclando experiências vividas na composição de sua identidade. Isso toma forma nas práticas e comportamentos apresentados nas narrativas, onde modelos carregados de valores de moralidade honrosa, provedor do núcleo familiar e virilidade intocável e o uso da violência se fazem presente. Logo, percebeu-se que existe um tipo de masculinidade hegemônica ainda muito presente no imaginário desses jovens, abrindo possibilidades de nos questionarmos se este modelo que legitima situações gerais de preconceito, seja entre rapazes, entre mulheres e/ou entre ricos e pobres, ainda se faz fortemente presente no imaginário ocidental contemporâneo.

Referências

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011. (p. 7-72).

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006.

GROSSI, Miriam Pillar. Masculinidades: uma revisão teórica. **Antropologia em Primeira Mão**, v. 75, p. 1-37, 1995.

GOMES, A. A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 275-290, jul/dez. 2005.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, Abril, 2013.

Palavras-chave: Juventudes; Identidade; Gênero.

Financiamento

Fundação de Apoio à Pesquisa no Rio Grande do Sul (FAPERGS)